



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Vergonha dura e crua

É frequente ver fotos que comparam a limpeza e a higiene do Mercado Municipal de São Paulo com a do Mercado Albano Franco, em Aracaju. Realmente, não há comparação. Enquanto o mercado de lá é um exemplo de como vender hortifrutigranjeiros e carne, o daqui é uma vergonha e um atentado à saúde pública.

Como uma reportagem especial desta edição do **Cinform** mostra, a comercialização de carne, no Albano Franco, continua sendo feita na base do improviso e do total desrespeito às mínimas normas sanitárias.

Não existem balcões frigoríficos nem câmara fria. Moscas e bastante sujeira compõem um cenário digno de filme de terror, dirigido por total displicência dos feirantes e uma convivência perversa da Prefeitura de Aracaju, que tinha por obrigação zelar pelo bom funcionamento do local.

A venda de carne, em locais imundos, é só o ponto final de uma extensa cadeia de irregularidades

O problema da falta de fiscalização vai além, e atinge também as feiras livres e os pequenos açougues na periferia de Aracaju. Locais onde a falta de higiene na comercialização da carne também

é um problema de saúde pública.

No início do ano, o **Ministério Público** se atentou para a situação e começou, em parceria com a Vigilância Sanitária, a exigir o cumprimento das normas sanitárias. Os feirantes e os mercados terão um prazo para se adaptar, caso não queiram ser fechados ou perder o direito de comercializar carnes.

Esse foi um passo importante, mas ainda não é o único necessário para se resolver de vez essa situação. A venda de carne, em locais imundos, é só o ponto final de uma extensa cadeia de irregularidades.

A carne ainda é abatida de forma clandestina e sem supervisão de veterinários em praticamente todos os municípios do Interior. Existe apenas um frigorífico habilitado pelo Ministério da Agricultura em Sergipe, o Nutrial, em Propriá.

O **MPE** também devia voltar os olhos para a questão do abate clandestino e as péssimas condições dos matadouros do Interior. Além disso, é importante fazer com que as Vigilâncias Sanitárias nessas cidades passem a ter estrutura e condição efetiva de fiscalização, visto que isso é uma obrigação dos municípios.

Campanhas de conscientização também devem ser implementadas. Muitos feirantes, apesar de venderem carne há anos, não adotam medidas mínimas de higiene simplesmente porque não as conhecem. A ignorância, nesse caso, não pode servir de desculpa para expor a saúde pública a risco.